



a entrevista de **Pedro Pinto**

“O descontentamento dos trabalhadores da Administração Pública é profundo”

BETTENCOURT PICAÑO

A rosto do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado



LI O Governo anunciou a ausência de qualquer aumento para o ano de 2010 na função pública. Vê alguma justiça nessa decisão? Qualquer congelamento salarial da função pública agrava a situação financeira de muitas famílias e prejudica as perspectivas de retoma da economia portuguesa. Se tivermos em conta que um tal congelamento não vai resolver o problema de fundo das finanças públicas em Portugal, podemos concluir que é uma medida de política desajustada. E, por último, se nos lembramos de que esta foi já uma medida utilizada em 2003 e 2004, também com o mesmo objetivo “racional” – os trabalhadores da Administração Pública “deviam” ajudar a reduzir o défice (!) – é tempo de o Governo encon-



trar outros para colocar na mesa do “sacrifício”...

□ Até onde poderá ir o descontentamento dos funcionários públicos? Uma greve geral está já no horizonte? O descontentamento dos trabalhadores da Administração Pública é profundo. E isso tem a ver com a sistemática perda do poder de compra, com as alterações introduzidas no apoio à saúde (mais descontos), na aposentação (redução das pensões), nas carreiras e na avaliação do desempenho. E, nesta altura, para além do congelamento salarial, o Governo propõe novas e mais gravosas alterações na aposentação: as pensões antecipadas passam a ter uma penalização de 6% ao ano e não de 4,5% e o cálculo da pensão passa a reportar-se à remuneração de 2005 e não à actual. Com estas alterações o Governo quer ir buscar ao bolso destes trabalhadores 28 milhões de euros em 2010 e 300 milhões só até 2013!

□ Mas numa altura em que o País atravessa uma profunda crise económica, o STE (Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado) não sente a obrigação de ser sensível ao argumento que os funcionários públicos têm,

24 horas

O JORNAL DAS ESTRELAS

Director: Nuno Anjos
Vice-directores: João Paulo Pinto Martins
e Roberto Machado Pereira

também eles, de fazer um esforço e contribuir para o saneamento das contas públicas? Todos os portugueses sentem que têm de contribuir para resolver os problemas que o nosso país enfrenta. Vivemos em democracia e é o funcionamento desta que deve ser capaz de indicar os caminhos. E a democracia não se resume a eleições de 4 em 4 anos com autorização para os Governos fazerem o que entenderem. Os caminhos, em concreto, têm de ser percorridos com os cidadãos, com as soluções encontradas com eles e com as suas organizações representativas. O que se esperaria era que o Governo apresentasse propostas negociais, como a lei refere. Decidir pura e simplesmente congelar as remunerações de um grupo de trabalhadores, sem com eles negociar o que quer que seja, não é manifestamente um procedimento que abona a favor da democracia anunciada.

Mas todos dos dias ouvimos falar de empresas a encerrar e perspectiva-se um ano de aumentos zero, ou praticamente isso, para a actividade privada. Todos sabemos que os horários e as regalias para os trabalhadores do Estado têm pouco a ver com o que se pratica no sector privado. Para muitos são reivindicações desajustadas para a realidade da sociedade portuguesa... O que o Governo quis fazer foi dar um sinal à economia e aos empresários: nós damos o exemplo - congelamos as remunerações - vocês agora já têm um argumento forte para fazerem o mesmo. Os trabalhadores da Administração Pública regem-se hoje por legislação idêntica à do Código do Trabalho. As regalias: salários inclusivamente mais elevados do que os praticados nos outros países europeus são só para os administradores ou gestores. Portugal é um país em que os lucros sobem e os salários baixam. E a comunicação social tem referido isso por diversas vezes. Os portugueses sabem-no. A estratégia do Governo de colocar uns trabalhadores contra os outros foi "chão-que-deu-livas"...

Que ideia tem da qualidade de serviços oferecidos pelo Estado? Falo em termos globais, na Saúde, na Justiça, enfim, na Educação... A qualidade dos serviços, quando medida em termos de questionários apresentados aos utilizadores, é boa. Mas não se pode ignorar que a capacidade de resposta depende das medidas de política adoptadas, quer em termos de dotação de recursos, humanos e financeiros quer em termos de direcção concreta de muitos serviços. Continuamos, aliás, à espera de um

A nossa Administração Pública tem-se ressentido da falta de uma estratégia para os serviços públicos que queremos

conjunto de regras para escolha do pessoal dirigente que privilegie a competência e o profissionalismo e não o compadrio ou a cor do cartão, apostando na remuneração adequada destes trabalhadores e não... em prémios!

Se ninguém questiona a competência dos funcionários em termos individuais o que é que está errado? O sistema? O crescente peso dos partidos políticos na Administração Pública? A nossa

Administração Pública tem-se ressentido da falta de uma estratégia para os serviços públicos que queremos. O lobby da privatização de serviços públicos que pretende engolir alguns deles, nas áreas da Saúde, da Segurança Social e da Educação é fortíssimo. Sendo "áreas de negócio" com verbas garantidas do Orçamento do Estado e encargos a que os portugueses não se podem furtar, as perspectivas de lucro são maiores do que em qualquer outra área económica. Daí que se continue a assistir ao encerramento de empresas e à redução das nossas exportações. O "filho" agora é o OE, quer com as grandes obras quer com os serviços de saúde e outros. É aqui que estão os lucros. E nós pagamos!

O que seria para si um bom ano de 2010 para os trabalhadores do Estado e para o País em geral? Um bom ano de 2010 para o nosso país e para os trabalhadores seria um ano em que houvesse desenvolvimento económico e social. Desenvolvimento económico com empresas a produzir e exportar, com trabalho para todos e, consequentemente, com desenvolvimento social.



Alguns dos nomes mais conhecidos da imprensa portuguesa em 2010

